

Missão Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira



ENTRE LIKES E SILÊNCIOS:

DISCERNIR A VOCAÇÃO EM UM MUNDO DE RUÍDOS

**COMUNICAÇÃO
SALVATORIANA:
A TECNOLOGIA A
SERVIÇO DA
EVANGELIZAÇÃO**
p.04

**LIVRO DE DANIEL:
UMA REFLEXÃO
SOBRE A PALAVRA
E A FORMAÇÃO DE
LIDERANÇAS**
p.10

**INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL NA
EDUCAÇÃO: ENTRE
A PROMESSA E
A PRUDÊNCIA**
p.07

SUMÁRIO

- 04** PROVÍNCIA
- 06** ACONTECEU
- 07** COMUNICAÇÃO
- 08** EDUCAÇÃO
- 10** CENTRAL
- 13** PASTORAL
- 17** JUVENTUDE
- 19** INFANTIL



SALVATORIANOS
Província Brasileira

PROVINCIAL:

Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS

EDITOR

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.



Dominus
Evangelização e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.
Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP
(11) 2897-8396

SUGESTÃO DE CONTEÚDO

beatriz@dominuscomunicacao.com

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Fer Mininelli

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

PROJETO GRÁFICO

Dominus Evangelização e Marketing

EVANGELIZAR EM REDE: FÊ, VOZ E PRESENÇA NA ERA DIGITAL

Vivemos em tempos de múltiplas conexões. Estar online já não é mais uma opção, mas uma realidade cotidiana. Nesta edição da Revista Missão Salvatoriana, refletimos sobre os desafios e possibilidades de viver e anunciar o Evangelho neste mundo em rede.

Nosso ponto de partida é a certeza de que a tecnologia, quando bem utilizada, pode ser ponte e não obstáculo. Afinal, a evangelização não está limitada a templos, ela também acontece nas telas, nos podcasts, nas postagens e nas conversas em tempo real.

Mas toda luz também projeta sombras. Entre mensagens, cliques e notificações, muitos se perdem no ruído do mundo digital. Em um tempo onde os influencers falam alto, o silêncio interior – necessário ao discernimento vocacional – se torna ainda mais precioso. Por isso, nesta edição, voltamos o olhar para a escuta de Deus em meio ao barulho, ajudando especialmente os jovens a identificarem vozes que alimentam e aquelas que dispersam.

Outro destaque desta edição é a presença do educador – esse influenciador silencioso que, a cada aula, deixa marcas duradouras. Que impacto tem um professor hoje, em meio a conteúdos virais? Que voz tem a pedagogia da presença diante da velocidade das redes? A resposta passa por reconhecer o valor da escuta, da presença e da formação integral.

Falamos também de liderança, espiritualidade e planejamento. Aprofundamos o olhar sobre o livro de Daniel, que nos inspira a sermos líderes corajosos e fiéis em contextos adversos.

Que esta edição nos inspire a usar bem os meios, sem perder o foco no essencial: o Evangelho vivido com alegria, coragem e verdade.

SALVATOR

CENTRO SALVATORIANO DE ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO

Caro leitor, conforme havia comentado na edição anterior desta revista, desta vez partilharei a respeito do novo apostolado que os Salvatorianos estarão assumindo de forma sistematizada, em breve.

Desde o início da nossa presença no Brasil, sempre ecoou o pedido do Bem-aventurado Francisco Jordan, fundador da Família Salvatoriana, de que nós, Salvatorianos, nos empenhássemos na formação dos leigos. Não há como imaginar um Salvatoriano que não esteja envolvido ou implicado em atuar nesta dimensão. Até o presente momento, os esforços eram feitos de forma individual: cada Salvatoriano buscava sua metodologia e se empenhava do seu jeito.

No XXXIV Capítulo Provincial, realizado de 04 a 07 de novembro de 2024, na Casa de Retiros e Encontros Nossa Senhora Aparecida (Conchas-SP), foi aprovado por unanimidade o pré-projeto de criação do Centro Salvatoriano de Espiritualidade e Formação, que será conhecido como “Salvator”. Este centro, diferente do que muitos pensam, não terá um endereço fixo. Haverá uma equipe que estará se deslocando ou buscando pessoas com respaldo no assunto para atender às necessidades de nossas obras ou de outras que sintam a necessidade de uma formação ou mesmo de vivenciar um encontro na dimensão da espiritualidade.

A pandemia da Covid-19 nos desafiou a reinventar caminhos. Foi necessário recorrer a recursos internos para atravessar esse período tão difícil, minimizando as possíveis sequelas. O “Salvator” propõe capacitar os cristãos a serem “apóstolos no mundo”. Busca inserir-se nos programas de formação das pastorais, serviços e movimentos, oferecendo uma base sólida, fundamentada em documentos do magistério da Igreja, em literatura atualizada das ciências alinhadas aos princípios da Igreja Católica Apostólica Romana e, sobretudo, na Bíblia, considerada ferramenta indispensável nessa formação.

Sabemos que a Província já possui recursos humanos, financeiros e estruturas nos locais onde estamos para atender ao público que será envolvido no projeto “Salvator”.

Podemos dizer que, basicamente, o “Salvator” vai oferecer atividades de formação bíblica e de espiritualidade salvatoriana. Para que tudo isso possa acontecer, é necessário que haja uma equipe cujos membros rezem juntos, compartilhem suas experiências, planejem e se preparem para atender às demandas que chegarão.

Importante lembrar que o público-alvo será a Família Salvatoriana e outros grupos que necessitem de uma formação bíblico-catequética. Neste quesito, serão aprofundados os conteúdos da fé, por meio da leitura orante da Bíblia, da teologia dos sacramentos e da vocação missionária de evangelizar. Também serão oferecidos retiros e exercícios espirituais. Dessa forma, o projeto ajudará as pessoas que buscam uma fé mais profunda a bem discernir, conhecer e seguir Jesus Cristo por meio da escuta do Evangelho, da meditação, da oração e da contemplação.

O “Salvator” inclui em seu programa fundamentos da história e do Carisma Salvatoriano, além de favorecer o conhecimento das fontes da história salvatoriana e a vivência do carisma e da espiritualidade do Bem-aventurado Francisco Jordan.

Inicialmente, este projeto conta com a ajuda direta dos padres Milton Zonta, SDS, e Fernando Sartori, SDS, que estão desenvolvendo o pré-projeto, o qual será transformado em projeto e deverá ser acolhido pelos capitulares do XXXV Capítulo Provincial. Os referidos padres já estão utilizando a proposta como plano-piloto na Paróquia Imaculada Conceição, em Videira-SC.

Gratidão aos nossos confrades, às Irmãs Salvatorianas e aos leigos que estão desenvolvendo este belo apostolado.

Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS
Superior-Provincial



REDE DE COMUNICAÇÃO SALVATORIANA:

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

As novas tecnologias da comunicação, que marcam as relações humanas no mundo contemporâneo, desencadearam o que chamamos de “sociedade interconectada” ou “sociedade em rede”. Nunca foi tão fácil nos comunicarmos de maneira tão rápida, precisa e eficaz. As distâncias geográficas que nos impediam muitas vezes de nos comunicarmos já não são mais problemas com o advento da internet, das redes sociais, dos inúmeros aplicativos usados para trocas de informações. Estas, diariamente, ocupam pelos meios de comunicação tradicionais e digitais, um espaço considerável em nossas vidas. Notícias do que acontece no mundo são divulgadas e compartilhadas instantaneamente pelos diversos portais de comunicação. As oportunidades de produzirmos conhecimento são diversas e inesgotáveis! Nesta realidade, interconectada e em rede, surgem novas maneiras de se entender a vida. As experiências são pautadas por uma nova consciência e visão de tempo e espaço. E com isso, mudam-se também as relações com o Sagrado, as experiências religiosas e espirituais, não poucas vezes pautadas pela subjetivização e customização da fé.

A evangelização por meio das novas tecnologias e meios de comunicação, além de ser uma exigência do mundo atual, e para toda a Igreja, é vista no Carisma Salvatoriano como uma das áreas fundamentais para concretizarmos o desejo do Bem-aventurado Francisco Jordan de anunciar o Divino Salvador. Já naquela época, Jordan procurava dispor dos meios mais acessíveis para a instrução da fé, como por exemplo através da revista “O Missionário”, de setembro de 1881, e do seu próprio Diário Espiritual. Temos



plena consciência de que a organização pastoral, no âmbito da Vida Apostólica da Província Salvatoriana Brasileira, que neste ano celebra 90 anos de existência, alcançará maior êxito e fecundidade à medida que adentrarmos, cada vez mais, a realidade midiática por meio de um processo formativo contínuo e frutuoso.

A Equipe de Comunicação Salvatoriana da província, este ano, procura intensificar esse processo formativo com seus membros e estendendo a todos os leigos e leigas que trabalham em nossas obras na área da comunicação. Começamos uma sequência de encontros presenciais e virtuais onde vislumbramos a criação e o fortalecimento – a partir dos canais de comunicação que já temos e que também podemos



imunes a isso – vivem no isolamento em pequenos grupos. Parece contraditório, mas ao mesmo tempo que temos inúmeras formas de nos comunicarmos e de comunicar de maneira rápida e ubíqua, também nos distanciamos por meio da criação de “pequenos mundos”, baseados pela cultura, pelas crenças, ideologias, pelas afinidades etc, o que rompe com a ideia da comunhão e da sinodalidade em torno do Carisma e da Espiritualidade eclesial e Salvatoriana. É preciso crescermos na consciência de que anunciamos o Divino Salvador dentro de uma mesma família, a Família Salvatoriana, que se faz presente em várias regiões do Brasil, mas está unida em torno de um mesmo ideal, de um mesmo sonho, o sonho do Bem-aventurado Francisco Jordan. Tomarmos consciência de que não comunicamos o que acontece em nossas paróquias ou demais obras só para os nossos afins ou o conteúdo que queremos ou selecionamos para comunicar e divulgar, mas nos pautamos pelos valores da Vida Salvatoriana, compartilhando nossas ações e experiências para fortalecer o “corpo” da Província Salvatoriana Brasileira bem como de toda a Família Salvatoriana.

“CRIAR UMA CULTURA DA INTERCONECTIVIDADE DA VIDA SALVATORIANA EM NOSSAS OBRAS.”

encontrar em nossas obras apostólicas – da Rede de Comunicação Salvatoriana. O intuito é refletirmos partindo da própria realidade em que vivemos a comunicação hoje, conforme foi descrito no início deste artigo. Queremos interligar nossos meios de comunicação através das Redes Sociais, do Portal Salvatoriano, da revista Missão Salvatoriana e outros meios possíveis, para que possamos criar uma cultura da interconectividade da vida salvatoriana em nossas obras.

Para atingirmos esse objetivo, precisamos superar alguns desafios. O primeiro dá-se do fato de vivermos em uma cultura da fragmentação da vida em comum. As pessoas – e nossas comunidades eclesiais não estão

Desejamos que todo o esforço de estabelecermos uma caminhada de aprendizado e aprofundamento em comum das formas mais eficazes de comunicação, de anúncio do Evangelho, possa nos levar em todas as nossas obras a criarmos de fato uma Rede de Comunicação Salvatoriana, onde estaremos unidos pelos mesmos valores do Carisma e da Espiritualidade Salvatorianas e compartilhando do mesmo objetivo, o de tornar o Divino Salvador conhecido e amado. Por isso, venha e se conecte conosco!

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS



90 ANOS DA PROVÍNCIA SALVATORIANA:

RETIRO, ORDENAÇÕES E MOMENTOS DE FÉ

De 14 a 17/07 os membros da Província Salvatoriana Brasileira se reuniram no Instituto Nossa Senhora Aparecida, em Conchas/SP, para o retiro anual. O momento, conduzido pelo Pe. Milton Zonta, sds, foi de rica espiritualidade a partir de temas ligados à espiritualidade e ao carisma da Sociedade do Divino Salvador. O momento também esteve fortemente associado à comemoração dos 90 anos da Província Salvatoriana Brasileira.

O dia 18/07 foi marcante para a Província Salvatoriana Brasileira. Na parte da manhã aconteceu, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a comemoração dos 90 anos da criação da Provincial. A santa missa foi concelebrada por vários confrades e com a participação dos formandos salvatorianos.

Também no dia 18/07, o Diácono Cláudio da Silva Serralheiro, sds, foi ordenado presbítero pela oração e imposição das mãos de Dom Wilson Luís Angotti Filho, da Diocese de Taubaté. A solene celebração aconteceu na em sua cidade natal, Tremembé/SP, na Basílica do Senhor Bom Jesus, uma igreja histórica daquela região. No dia seguinte, o Padre Cláudio presidiu sua primeira missa.

O Diácono Carlos Alberto da Silva Souza, sds, foi ordenado presbítero dia 02/08 em sua cidade natal, São Benedito/CE. A celebração aconteceu no Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Fátima e foi presidida pelo bispo diocesano da Diocese de Tianguá, Dom Francisco Edmilson Ferreira Neves. Na Paróquia São Benedito, no dia 03/08, o Padre Carlos Alberto presidiu sua primeira missa.





PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SALVATORIANO

FASE DE DEFINIÇÃO DE PROJETOS E PLANOS DE AÇÃO

Iniciado em 2024, o processo de Planejamento Estratégico da Província Salvatoriana Brasileira representa um **movimento inédito de escuta, discernimento e organização da missão** para os próximos cinco anos. Desenvolvido em parceria com a empresa Dominus Evangelização e Marketing, o processo está sendo conduzido de forma participativa e espiritual, envolvendo religiosos, lideranças e colaboradores das diferentes frentes apostólicas da Província.

Após uma intensa fase de diagnósticos institucionais e pastorais, esta nova etapa marca o início da definição dos projetos estratégicos e a construção dos planos de ação que nortearão as prioridades da Província no próximo quinquênio. As comissões temáticas, com o apoio da consultoria, têm se debruçado sobre os dados levantados para propor ações que respondam aos desafios identificados e promovam maior integração, vitalidade apostólica, sustentabilidade e fidelidade ao carisma do Bem-aventurado Francisco Jordan.

O Planejamento será apresentado no próximo Capítulo Provincial e, após a devida aprovação, se tornará a referência para a ação evangelizadora e organizacional da Província nos próximos anos. Mais do que um conjunto de metas e indicadores, trata-se de um caminho de conversão institucional que busca renovar a presença salvatoriana no mundo com profissionalismo, zelo e espírito de missão.

Como fruto desse processo, foi lançada a **Escola de Gestão Salvatoriana** (online), uma iniciativa que visa formar lideranças religiosas e leigas para a administração das casas e obras com excelência, espiritualidade e visão estratégica.

Que este tempo de planejamento seja, acima de tudo, um tempo de graça, escuta do Espírito e renovação do ardor missionário.

Jean Ricardo Severino
CEO Dominus Evangelização e Marketing



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO:

ENTRE A PROMESSA E A PRUDÊNCIA

Evandro Grioles

Diretor pedagógico do Colégio Salvatoriano Divino Salvador- Jundiaí

“A ESCOLA, NESSE CENÁRIO, TEM A MISSÃO DE SER UM ESPAÇO DE VIGILÂNCIA CRÍTICA E DE FORMAÇÃO ÉTICA.”

Vivemos, mais uma vez, uma encruzilhada histórica na educação. De um lado, a Inteligência Artificial (IA) desponta como uma aliada poderosa, capaz de oferecer caminhos inovadores para o ensino e a aprendizagem. De outro, emergem questões profundas sobre os limites éticos, pedagógicos e humanos da presença tecnológica em nossas escolas. A pergunta que se impõe não é apenas o que a IA pode fazer pela educação, mas como nós, educadores, devemos orientá-la para que não substitua o que é essencialmente humano no processo formativo.

No Colégio Salvatoriano Divino Salvador, temos trilhado essa reflexão com responsabilidade e intencionalidade. Desde 2024, firmamos uma parceria com a INICIE, instituição reconhecida pela formação de professores para o uso pedagógico das ferramentas do Google Workspace e recursos de IA. Mais do que aprender a utilizar tais ferramentas, buscamos compreender criticamente seus impactos e potencialidades. Nosso propósito é claro: formar professores conscientes e capacitados a guiar seus alunos rumo a uma relação autônoma, ética e crítica com a tecnologia.

É inegável que a IA traz benefícios significativos. Contudo, é preciso lembrar que

todo avanço técnico carrega também sombras. O uso indiscriminado da IA pode levar à dependência cognitiva, à superficialidade nos processos de aprendizagem e à ilusão de que pensar pode ser terceirizado. Há ainda o risco de reproduzir vieses e preconceitos presentes nos dados que alimentam os algoritmos, gerando exclusões silenciosas e decisões enviesadas. A escola, nesse cenário, tem a missão de ser um espaço de vigilância crítica e de formação ética.

A mediação humana permanece insubstituível. A escuta atenta, o olhar que percebe o não dito, a palavra que acolhe e desafia, o exemplo que inspira — nada disso pode ser reproduzido por linhas de código. É justamente na imperfeição do humano que reside a beleza da educação. A IA pode — e deve — ser uma ferramenta de apoio, mas jamais poderá ocupar o lugar do educador como sujeito do processo formativo.

Educar em tempos de inteligência artificial exige coragem e lucidez. Coragem para inovar, experimentar e integrar o novo; lucidez para reconhecer os limites, preservar os valores e cultivar a formação integral do ser humano. Que saibamos fazer da IA um instrumento a serviço da liberdade, da justiça e da dignidade humanas — e não uma substituição silenciosa do espírito crítico por respostas prontas.



ENTRE LIKES E SILÊNCIOS:

DISCERNIR A VOCAÇÃO EM UM MUNDO DE RUÍDOS

COMO OS INFLUENCIADORES DIGITAIS E O EXCESSO DE
ESTÍMULOS PODEM IMPACTAR — PARA O BEM OU PARA O
MAL — O CHAMADO DE DEUS EM NOSSAS VIDAS

Gislaine Keizanoski
Jornalista Dominus Evangelização e Marketing

Vivemos tempos em que a vida se passa entre cliques, stories e notificações. O celular vibra, o feed atualiza, o vídeo começa sozinho. No meio desse barulho digital, há um sussurro que resiste: o chamado de Deus.

MAS COMO ESCUTAR A VOZ DO SENHOR NUM MUNDO QUE FALA TANTO, MAS NEM SEMPRE COMUNICA O ESSENCIAL?

As redes sociais, os vídeos curtos, os influencers e os algoritmos se tornaram parte do cotidiano. Eles nos influenciam em como pensamos, sentimos, escolhemos. E, se é verdade que muitos influenciadores podem inspirar o bem, também é verdade que nem tudo o que reluz no mundo digital conduz à luz de Deus. Há uma diferença entre o que brilha na tela e o que ilumina o coração.

OS RUÍDOS QUE CONFUNDEM O CORAÇÃO

Quando se trata de discernimento vocacional, essa diferença é fundamental. O processo de discernir exige escuta, profundidade, tempo — tudo o que o ambiente digital frequentemente nos rouba. Somos

estimulados à comparação constante: a vida ideal do outro, a escolha que “dá certo”, a vocação que parece mais bonita. Mas Deus não chama pela estética: Ele chama pela verdade.

“ OS ALGORITMOS CONHECEM SEUS GOSTOS, MAS SÓ DEUS CONHECE SEU CORAÇÃO. ”

Portanto, é preciso reconhecer os “ruídos” que a tecnologia pode provocar na nossa alma. Eles não são apenas sons externos, mas distrações internas: a ansiedade por respostas rápidas, o medo de errar, a busca por validação. Esses ruídos atrapalham o silêncio onde Deus costuma falar.

E o mais perigoso é que, muitas vezes, nem percebemos que deixamos de escutar Aquele que mais importa.





TAMBÉM HÁ LUZ NAS REDES

Por outro lado, é injusto demonizar a tecnologia. Ela também pode ser uma ponte. Muitos jovens conhecem testemunhos vocacionais nas redes. A Palavra de Deus se espalha por vídeos, podcasts e posts inspiradores.

É possível seguir perfis que evangelizam, encontrar comunidades que acolhem e receber conteúdos que despertam o desejo de buscar mais a Deus.

O digital, quando bem utilizado, pode ser uma via de encontro e discernimento.

“ A VOCAÇÃO NÃO PRECISA DE CURTIDAS, MAS DE CORAGEM E VERDADE. ”

O segredo está em discernir o que nos aproxima e o que nos afasta da nossa essência. Quem são as vozes que tenho escutado todos os dias? Com quais conteúdos tenho alimentado minha mente e meu coração? As respostas podem revelar muito sobre o espaço que deixo (ou não) para Deus falar.

ESCUTA, CORAGEM E VERDADE

Discernir a vocação, em um mundo cheio de ruídos, exige coragem. Coragem para desconectar-se por um momento, buscar o silêncio interior, abrir-se à direção espiritual e à oração constante.

Coragem para dizer “não” ao excesso de conteúdos e dizer “sim” à escuta profunda do que o Senhor deseja para mim. Coragem para aceitar que o chamado de Deus talvez não ganhe curtidas, mas transforme a vida.

Mais do que nunca, precisamos formar jovens com senso crítico e espiritualidade.

Jovens que, mesmo no barulho do mundo, consigam identificar a voz do Pastor. Jovens que não busquem “performar” a fé, mas vivê-la. Jovens que tenham coragem de seguir a vocação, mesmo que ela pareça invisível aos olhos do mundo.

No fim, entre tantos likes, filtros e tendências, uma pergunta continua urgente:

“ AS VOZES QUE TENHO ESCUTADO ME APROXIMAM DE DEUS... OU ME AFASTAM D'ELE? ”



LIVRO DE DANIEL:

UMA REFLEXÃO SOBRE A PALAVRA E A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

ABRINDO O LIVRO DE DANIEL NOS INTEIRAMOS DE QUE ELE TEM COMO AUTOR, O SEU PRÓPRIO PERSONAGEM PRINCIPAL (VER DN 8,1; 9,2.20; 10,2). O NOME DANIEL TRÁS CONSIGO A FORÇA DO SIGNIFICADO EM HEBRAICO (לאֱלֹהִים) "DEUS É MEU JUIZ".

Escrito na maior parte em hebraico, com os capítulos 2,4-7,28 em aramaico, língua oficial do Império Persa.

É uma obra Apocalíptica composta de quatorze densos capítulos, que começa com histórias de Daniel (século VI a.C.), um jovem judeu exilado na Babilônia, que faz grandes progressos graças aos seus talentos inatos e a fidelidade à Lei do Deus Javé (o Deus da História e da Vida). Daniel é um judeu devoto fiel a Deus, às tradições religiosas e aos valores e princípios do seu povo. Neste texto, faremos uma viagem reflexiva através do conteúdo desta obra, com a nossa atenção voltada para o surgimento, o desenvolvimento e o amadurecimento do Espírito de Liderança, advindo da vida do jovem Daniel lapidada por sua sofrida e complexa história.

O EXÍLIO E A SELEÇÃO DOS JOVENS PARA A CORTE

A História de Daniel nos conta que o Rei da Babilônia conquistou o Reino de Judá, depôs seu rei e levou junto aos cativos alguns dos membros da realeza e jovens nobres. Nabucodonosor fez questão de se vingar do Deus da nação vencida (Judá), saqueando o Templo de Jerusalém e usando seus antigos tesouros para decorar a casa da sua divindade em Senaar (Dn 1,1-3). Assim, Nabucodonosor não se fez um inimigo blasfemo apenas do povo de Israel, mas também do Deus de Israel. Entre os tais jovens levados para a Babilônia, estavam Daniel e seus companheiros Hananias (חנניה), Misael (מיסאל) e Azarias (אזריאל). Os quatro foram escolhidos para participar de um programa seletivo, baseado em juventude, aptidão e aparência. Eles receberiam treinamento para uma posição de liderança no reino (Dn 1,4-5).

Foi uma oportunidade e também um desafio. Esta era uma oportunidade para fazer uma vida boa para si mesmos em uma terra hostil e talvez, trazer o poder e a justiça de Deus para seu novo país. O desafio que estes jovens enfrentaram foi à assimilação em detrimento da lealdade a Deus e a seu povo. Os assuntos que eles teriam de estudar provavelmente incluíam astrologia, o estudo de entrانhas de animais, ritos de purificação, sacrifício, encantamento, exorcismo e outras formas de

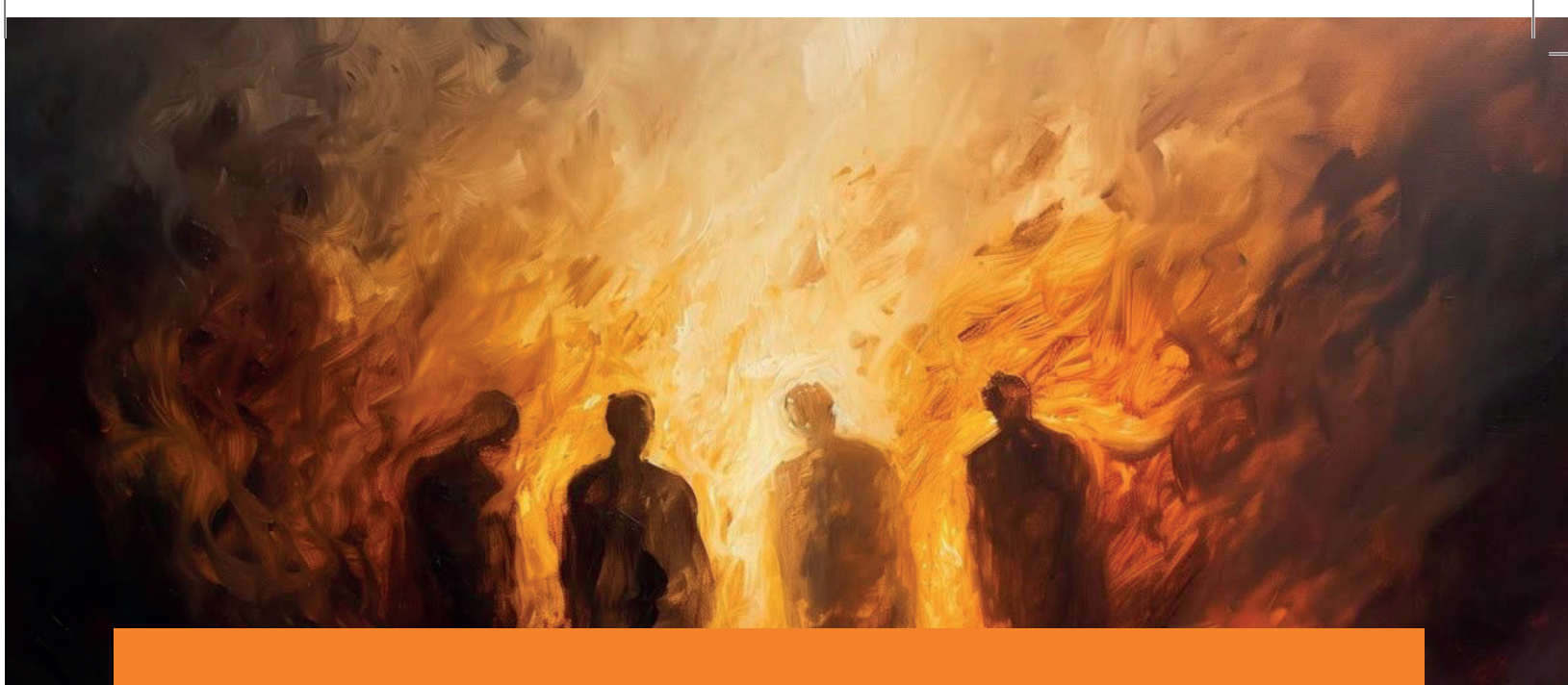
adivinhação e magia (que se entendia como um tipo de sabedoria). Estes conteúdos teriam sido odiosos à fé dos judeus devotos. Além disso, Daniel e seus companheiros tiveram de aceitar mudanças em seus próprios nomes, que anteriormente proclamavam sua lealdade a Deus (os elementos “el” e “ias”, no final dos nomes). No entanto, Daniel e seus colegas abraçaram o desafio, seguros na crença de que Deus protegeria sua fé e lealdade.

**“TORNOU-SE O MODELO DE
LIDERANÇA PARA AQUELA ÉPOCA E
PARA HOJE.”**

Eles se matricularam na educação babilônica, mas estabeleceram limites para se proteger contra a assimilação real das ideias de seus educadores. Daniel resistiu à dieta farta que era exigida de todos os que estavam em treinamento, recusando-se a “se tornar impuro” (Dn 1,8). Não se sabe exatamente o que havia de censurável na dieta. As tradições culturais em torno da dieta são significativas, especialmente para os judeus devotos, cujas leis alimentares os distinguiam fortemente das nações vizinhas (Lv 11; Dt 14). Talvez, manter uma dieta separada tenha dado ao jovem Daniel um lembrete diário de sua lealdade ao Senhor. Ou talvez tenha demonstrado que sua destreza física dependia do favor de Deus, e não do regime alimentar do rei.

A GRAÇA DE DEUS E O RECONHECIMENTO DOS DONS

Daniel conseguiu andar na corda bamba da assimilação cultural parcial sem comprometer aspectos religiosos e morais. A carreira de Daniel e até sua vida estavam em risco, assim como a vida do oficial da Babilônia, Asfenez (Dn 1,3-10). No entanto, pela graça de Deus, Daniel permaneceu firme e manteve sua integridade. Mesmo os inimigos de Daniel mais tarde admitiriam que “não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente” (Dn 6,5-6).



Deus tem uma mão nos eventos da vida de Daniel, bem como na de Nabucodonosor, na Babilônia e em todas as nações. O capítulo 1 reflete isso desde o início, afirmando: *“E o Senhor entregou Jeoaquim (יִרְמְיָהוּ), rei de Judá, nas suas mãos”* (Dn 1,2) e *“Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele”* (Dn 1,9). Daniel e seus companheiros excederam o desenvolvimento físico dos outros jovens não por causa de sua genialidade ou dieta, mas porque *“Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência”* (Dn 1,17). O treinamento de Daniel pelos professores do rei foi claramente aumentado com a sabedoria de Deus, de modo que *“o rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino”* (Dn 1,20). Isso estabelece o padrão para o restante do livro, à medida que, repetidamente, os eventos mostram a superioridade da sabedoria de Daniel - e, mais importante, o poder de seu Deus - sobre a sabedoria e o poder das nações incrédulas e seus reis (Dn 5,14; 11,33-35; 12,3.10).

Sendo Daniel um homem de fé inabalável em Deus, de caráter e moral íntegra, justo, sábio, corajoso, determinado, humilde, servo, submisso a Deus e positivamente influente, é considerado um líder justo, formador e inspirador de líderes de todas as áreas e níveis a alcançarem posições de liderança em diferentes contextos, mesmo em meio a dificuldades e

tentações. Com seu exemplo de autenticidade, tornou-se o modelo de liderança para aquela época e para hoje. Pois sua vida, atos e profecias, ilustram como a fé e os princípios éticos bem utilizados podem influenciar positivamente a sociedade tornando-a mais justa e equilibrada, germinando líderes íntegros e justos. Nas dificuldades, manteve-se fiel aos seus princípios e compromissos. Mesmo quando foi desafiado pela corte real e pela sociedade, demonstrou que a combinação de fé, integridade e sabedoria pode levar a uma liderança eficaz e inspiradora.

Jovem não alienado nos quesitos realidade política e injustiça social - que os golpeia, ele passa a ter visões proféticas dramáticas do futuro. Daniel não foi um mito religioso, mas um real baluarte, da fé no Deus de Israel. Escolhido como um dos jovens judeus mais especiais a ser treinado - para servir na corte do rei Nabucodonosor. Abençoado com o dom de interpretar sonhos e compreender a sabedoria de Deus, ascendeu ao cargo de líder nos Governos Babilônicos e Persa. Instruiu reis e inspirado por Deus profetizou sobre o futuro das nações, do povo judeu, da derrocada dos infiéis a Deus e a vitória dos resistentes. Foi justo e deu testemunho de fidelidade a Deus e aos seus Mandamentos.

O Daniel encontrado nesta obra demonstra uma postura íntegra e uma fé inabalável em

“ DANIEL NÃO FOI APENAS UM PROFETA, MAS UM LÍDER DESMEDIDO QUE UTILIZOU SEUS DONS E SUA FÉ PARA SERVIR A DEUS E À SOCIEDADE ”

Deus, mesmo quando confrontado com decisões e situações desafiadoras.

O Espírito Santo de Deus nos ilumina para entendermos este contexto à luz da Palavra que nos relata as Profecias e História de Daniel, a realidade em que ele se encontra e o futuro que se despostrará para a humanidade da época e de hoje, nos encorajando e inspirando para resistir em tempos difíceis de perseguições que nos pressionam a abandonar a nossa fé e nosso estilo de vida, afirmando que é possível vencer sendo fiel a Deus e seus propósitos. Aqui, podemos abrir um parêntesis, para recordar a música “Solo le pido a Dios” (1978) del hermano argentino León Gieco, que ultrapassando gerações, poeticamente, continua a nos resgatar das alienações para uma realidade plausível.

UM LEGADO DE FIDELIDADE E LIDERANÇA

Daniel foi, é e será exemplo para aqueles que buscam desenvolver uma liderança baseada em princípios cristãos e em valores morais.

Em resumo, Daniel não foi apenas um profeta, mas um líder desmedido que utilizou seus dons e sua fé para servir a Deus e à sociedade, inspirando outros a seguirem seu exemplo de integridade, sabedoria e fidelidade.

Os princípios de liderança que podem ser extraídos da vida e História de Daniel são muitos e variados. Um dos mais significativos é a capacidade de permanecer fiel aos seus valores e crenças, mesmo quando confrontado por pressões externas. Daniel nunca comprometeu sua fé, o que não apenas o ajudou a se destacar, mas também inspirou outros ao

seu redor a manterem suas convicções. Essa firmeza moral é uma coluna essencial para qualquer líder eficaz, em qualquer época ou nação.

Por fim, a colaboração foi um componente vital da liderança de Daniel. Ele não atuou isoladamente, mas sim em parceria com outros, como seus companheiros Hananias, Misael e Azarias. Juntos, eles enfrentaram desafios, apoiaram-se mutuamente e demonstraram que um verdadeiro líder sabe valorizar e integrar a contribuição de sua equipe. Essa abordagem colaborativa é essencial para a construção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

O legado de Daniel como líder transcende seu tempo e continua a inspirar líderes em diversas áreas, desde a espiritual até a institucional. Seus princípios de liderança, como integridade, resiliência e empatia, são atemporais e aplicáveis em qualquer contexto. Ao estudar sua vida e suas ações, podemos aprender lições valiosas que nos ajudam a desenvolver nossas próprias habilidades de liderança e a impactar positivamente pessoas ao nosso redor.

Podemos concluir que: à luz do livro de Daniel, podemos reverenciar o Jovem Profeta, como modelo e instrumento de: prontidão, fidelidade, perseverança, resiliência e liderança. Com olhar sensível e crítico, sobre a política e a realidade social vigente, conhecimento da Lei Mosaica, acolhimento da Palavra e inspirado pelo Espírito de Deus, ele se coloca a serviço do seu Deus e da sociedade — na qual está inserido. Assim, idealiza e realiza “projetos”, à luz da sua fé, valores e mandamentos do Deus de seus pais, para que a Justiça e a Paz reinem na sociedade. Para esta empresa, soma-se com companheiros despertando-se para uma jornada de liderança por força da fé, sabedoria e fidelidade ao Deus de seus pais, o Deus de Israel.

Pe. Décio Siqueira Nantes, SDS



JOVENS APOSTOLOS DE ESPERANÇA NA ERA DIGITAL

Ao olharmos para a atualidade juvenil, percebemos que toda a juventude está integrada no ambiente digital e tecnológico. Isso nos convida a refletir sobre o modo como devemos nos colocar nesses ambientes e transformá-los em um caminho de evangelização. A tarefa de adentrar um ambiente complexo e, muitas vezes, fora do contexto eclesial, traz seus desafios, mas possibilita reconhecermos o quanto a mensagem evangélica é atual: chegar à todos, sem exceção, fazendo-os conhecer o Deus

único e verdadeiro revelado em Jesus, o Salvador.

A juventude salvatoriana é chamada a estar disposta a responder esses desafios, olhando para si própria e adentrando os ambientes digitais. São modos possíveis de uma proximidade. Nós que estamos unidos em rede, espalhados pelo Brasil, somos chamados a nos conectar, mais que pelos meios digitais, mas chamados a estar unidos pelo amor do Divino Salvador, que traz consigo uma firme esperança.

Para isso, nesse ano de 2025, estamos realizando nossos encontros presenciais, paroquiais e por obra, a fim de na unidade fazer a experiência do amor salvífico de Deus. Ser Apóstolos de Esperança, como nos chama o tema dos encontros, é reconhecer o quanto o próprio Deus fala ao nosso coração e na ação do Espírito Santo segue conduzindo nossa vida e história. Assim, numa esperança viva e apostólica, redescobrimos em cada jovem a possibilidade e o dever de caminhar nutrido, diariamente, essa esperança, tornando-se cada vez mais semelhante a Cristo, como fizeram os apóstolos. Sabemos que a Juventude Salvatoriana é chamada a testemunhar o Deus único e verdadeiro, revelado em Jesus Cristo, o salvador; e que esse testemunho permite a experiência de vida eterna que nos é dada em Jesus (cf Jo 17,3). Sabemos também que cada movimento, grupo e expressão juvenil tem em si a dinâmica testemunhal do amor de Deus. Ora, neste tempo jubilar somos convidados a darmos um passo maior e mais concreto em direção a vivência do amor de Deus, através de uma esperança viva. Cada jovem é chamado a tornar-se um Apóstolo de Esperança, e mais ainda no contexto digital que vivemos.



Um Jovem Apóstolo de Esperança está arraigado na experiência salvífica que teve com a pessoa de Jesus. Ora, se a vida eterna é revelada em Jesus Salvador, não há outro modo de tornar-se repleto de esperança, senão que fazer a experiência com Jesus. Já dizia o Bem-aventurado Francisco Jordan: *“É preciso desconfiar de si mesmo, mas ter uma esperança firmíssima em Deus.”* Isso significa que nossa experiência com Deus, particularmente através da ação do Espírito Santo que conduz à semelhança com Jesus, se dá pela confiança de que Deus mesmo se revela a nós e se deixa conhecer. O Jovem Apóstolo de Esperança é o rosto da experiência com Deus, revelada em Jesus Salvador. É a experiência que plenifica a vida, tornando-se cada vez mais imagem e semelhança de Deus, cumprindo fielmente e plenamente a vontade de Deus de estarmos unidos a Ele. Um jovem repleto de esperança é aquele que fez a experiência com Jesus e manifesta, através de sua vida, a verdade do Evangelho, que Jesus é vida e vida em abundância. E sabemos o quanto isso é necessário nos ambientes digitais.

“O JOVEM APÓSTOLO DE ESPERANÇA É O ROSTO DA EXPERIÊNCIA COM DEUS.”

A experiência missionária do Jovem Apóstolo de Esperança, inclusive nos meios digitais, vai conduzir e ser conduzida pela realidade da Cruz. *“A Cruz é tua esperança”*, diz Pe. Jordan. A cruz se torna o sinal visível da esperança a partir da manifestação da vida do ressuscitado, pois devemos recordar-nos continuamente que a cruz não é o ponto final. A cruz é caminho e faz parte

da caminhada. Mas Jesus a ressignificou e nos chama, a partir de uma esperança viva e eficaz, a realizarmos o mesmo no mundo. É através da virtude da esperança, edificados e arraigados na experiência do Espírito Santo, que viveremos conforme a vontade de Deus, pois como nos lembra o saudoso Papa Francisco: *“a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência do crente.”*

Podemos, assim, perceber que a vivência de cada jovem, particularmente do jovem salvatoriano, em sua realidade e nos meios digitais, deve ser conduzida pela experiência com Deus único e verdadeiro, revelada em Jesus Salvador. É um tornar-se rosto de Deus no mundo. É manifestar corajosamente, em cada momento de sua vida, o quanto estar unidos em rede faz a diferença. Que sejamos audaciosos em corresponder como jovens ao chamado de estar no mundo digital, sem perder a essência de nossa fé. É ser presença e sinal de Deus Trindade.



Jn. Djalma Rodrigo da Silva, SDS

O São Carlo Acutis quer ser seu amiguinho!

Carlo foi um jovem muito especial que amava Jesus e a Eucaristia. Mesmo sendo novinho, usava o computador para espalhar o amor de Deus pelo mundo inteiro! Por isso, ficou conhecido como “o santo da internet”! Pegue seus lápis de cor ou giz de cera e pinte o Beato Carlo Acutis com muito carinho.



Vocações
SALVATORIANAS



O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

*Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.*



@vocacoes.salvatorianas

Vocacional Salvatorianos

2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira